



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



GIOVANE VICENTE PAVAN

**A SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS  
CORPORAIS NO LICEU SALESIANO  
NOSSA SENHORA AUXILIADORA  
(CAMPINAS, 1897 - 1930)**

**Campinas**

**2015**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

GIOVANE VICENTE PAVAN

**A SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS  
CORPORAIS NO LICEU SALESIANO  
NOSSA SENHORA AUXILIADORA  
(CAMPINAS, 1897 - 1930)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado à Graduação da Faculdade de  
Educação Física da Universidade Estadual  
de Campinas para obtenção do título de  
Bacharel em Educação Física.

**Orientador: Edivaldo Góis Junior**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A  
VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA  
DEFENDIDA PELO ALUNO: GIOVANE  
VICENTE PAVAN E ORIENTADO PELO  
PROF. DR. EDIVALDO GÓIS JUNIOR.

---

ASSINATURA DO ORIENTADOR

**Campinas**

**2015**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação Física  
Andréia da Silva Manzato - CRB 8/7292

P288s Pavan, Giovane Vicente, 1993-  
A sistematização das práticas corporais no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora : (Campinas, 1897 - 1930) / Giovane Vicente Pavan. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Edivaldo Góis Junior.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Práticas corporais. 2. Instituições escolares. 3. Educação Física - História. 4. Campinas-SP. I. Góis Junior, Edivaldo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:** The Systematization of corporal practices in the Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora: (Campinas, 1897 - 1930)

**Palavras-chave em inglês:**

Bodily practices

Educational institutions

Physical Education - History

Campinas-SP

**Titulação:** Bacharel

**Banca examinadora:**

Elaine Prodócimo

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 25-11-2015

## **COMISSÃO JULGADORA**

Nome Completo do Orientador

---

**Prof. Dr. Edivaldo Góis Junior**

Nome Completo do Titular da Banca

---

**Profa. Dra. Elaine Prodócimo**

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao meu Orientador, Edivaldo Gois Júnior. Obrigado por ser paciente, gente boa e sempre estar presente, sanando minhas dúvidas e respondendo aos meus questionamentos. Este trabalho não teria sido possível sem sua orientação.

Também gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Campinas, por me oferecer este curso que tanto gosto. Agradeço sempre por ser uma parte viva desta instituição.

Não menos importante, gostaria de agradecer aos Docentes, em especial Edivaldo Góis Junior, Carmen Lúcia Soares, Elaine Prodócimo, Marco Uchida, Jocimar Daolio e Roberto Paes, que fizeram com que eu me interessasse ainda mais pelo curso que escolhi, e que me fizeram perceber que, apesar das críticas de terceiros, não poderia ter escolhido um curso melhor.

Gostaria de agradecer também o programa de iniciação científica do SAE, Unicamp. Por meio de seu apoio este trabalho foi possível.

Aqui vai também um agradecimento para meus amigos. A graduação não seria a mesma sem vocês. Cada dia, cada prova, cada apresentação de trabalho, a turma 012 fazia com que fosse uma coisa diferente. Sim, nós somos diferentes, e fico muito feliz e orgulhoso de ter dividido este tempo da minha vida com vocês. Para meus melhores amigos da faculdade: Marcio (Velho), Leonardo (Thor), Caio (Anão), Gabriel (Serra) e Gabriel (Negão), seguiremos caminhos diferentes, porém, Brothers para sempre.

Obrigado, Poliana, por ser paciente e entender que todos os dias que passo na faculdade, realizando trabalhos e estudando para matérias, inclusive os dias que passei para elaborar este TCC, são importantes e necessários. Não conseguiria ter feito isso sem saber que tinha seu apoio. Eu te amo. (você também se encaixa no parágrafo seguinte, pois também é minha família ).

E, por último, gostaria de agradecer minha família. Meu Pai, minha Mãe e meu Irmão. Cada um de vocês faz e sempre fará parte integral da minha vida. Se sou esta pessoa hoje, é porque estiveram presentes a cada passo que dei, cada caminho que percorri e cada desafio que enfrentei. Vocês me ajudaram nos momentos que precisei e também me deram uma "bronca" quando necessário. Nunca poderei realmente agradecer tudo que vocês proporcionaram para mim, nem realmente mostrar o quanto significam para mim, mas, espero que este trabalho sirva de exemplo e prova do homem que vocês ajudaram a formar.

PAVAN, Giovane Vicente. A SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NO LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA (CAMPINAS, 1897 – 1930). 2015. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar como ocorreu a inserção de práticas corporais no sistema educacional Salesiano sob a influência dos ideais higienistas. Em termos metodológicos, os dados empíricos foram coletados no acervo do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora em Campinas. Os documentos foram analisados na perspectiva da história cultural com o interesse nas práticas corporais inseridas na instituição com suas contrariedades e especificidades. Na construção da narrativa, não almejamos um modelo estruturante que seja reproduzido em diversos contextos, mas ao contrário, perceber as especificidades de dada sociedade, em determinado tempo. “A diferença torna-se então a condição da particularidade, e da inteligência da particularidade: ela separa essa cultura da nossa e assegurar-lhe uma originalidade (ARIÈS, 2005, p. 231)”. Interessa-nos neste Trabalho de Conclusão de Curso analisar a influência dessas práticas no contexto educacional, aproximando-se do cotidiano de escolas paulistas no início do século XX.

**PALAVRAS-CHAVES:** História, Instituições Educacionais, Educação Física, Campinas

PAVAN, Giovane Vicente. THE SYSTEMATIZATION OF CORPORAL PRACTICES IN THE LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA (CAMPINAS, 1897 – 1930). 2015. 33 p. Monograph (Graduate in Physical Education) – School of Physical Education, University of Campinas. Campinas, 2015.

## **ABSTRACT**

This Monograph seeks to analyze the circumstances that led to the inclusion of certain corporal practices in the Salesiano educational system, under the influence of the hygienist movement. In methodological terms, the empiric data was collected from the library of the school Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, located in Campinas. These Documents were analyzed in a historical and cultural perspective, with a special interest in the corporal practices inserted in the institution with its contrarities and its specificities. As we elaborate the narrative, we don't hope to construct a structuring model that is reproduced in different contexts, on the contrary, we hope to perceive the specificities from given society, in a determined time. "The difference than becomes the condition for its particularity , and the particularity's intelligence: it separates this culture from ours and grants it a particularity (ARIÉS, 2005, p.231)". In this Monograph, our objective is to analyze the influence of this corporal practices in an educational context, hoping to approximate our narrative to the everyday of schools in São Paulo, in the beginning of the 20th century.

**KEY WORDS:** History, Educational Institutions, Physical Education, Campinas

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	8
1. INTRODUÇÃO .....	9
2. O HIGIENISMO BRASILEIRO.....	11
3. UMA CAMPINAS HIGIÊNICA .....	13
4. A ESCOLA SALESIANA E AS PRÁTICAS CORPORAIS .....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
7. FONTES.....	33

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Times de Futebol do Liceu - Divisão dos Menores..... 20

Figura 2 - Turma dos Menores realizando exercícios de Ginástica Sueca no Liceu..... 23

Figura 3 - Batalhão do Liceu Salesiano de Campinas realizando exercícios militares..... 24

Figura 4 - Alunos do Liceu de Campinas realizando exercícios Ginásticos, em pirâmides, no Rio de Janeiro ..... 26

Figura 5 - Alunos do Liceu Salesiano em seu passeio pelas avenidas da capital Rio de Janeiro..... 27

## 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar como ocorreu a inserção de práticas corporais no sistema educacional Salesiano sob a influência dos ideais higienistas. Esta pesquisa se caracteriza como histórica, pois levantou fontes primárias e secundárias, tendo delimitação espacial, o colégio Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora na cidade de Campinas. O recorte temporal adotado foi de 1913 a 1930, quando as manifestações de práticas corporais sistematizadas são vislumbradas pelos documentos. Infelizmente, devido a limitação do Acervo, não foi possível a obtenção de fontes anteriores a 1913, mudando o ponto de partida da pesquisa de 1897 para este ano em específico. As fontes que foram privilegiadas neste estudo, consistem em anuários que relatam os anos escolares salesianos, coletadas no Acervo do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. A análise dos documentos forneceu indícios sobre a vida escolar salesiana da época e a mentalidade educacional da instituição. Além da análise das fontes, foi realizada uma revisão de literatura acerca do higienismo, da cidade de Campinas (no recorte temporal selecionado) e da escola normal de Campinas, afim de melhor contextualizar a sociedade campineira da época. Na construção da narrativa deste trabalho, não almejo um modelo estruturante que seja reproduzido em diversos contextos, mas ao contrário, perceber as especificidades de dada sociedade, em determinado tempo. "A diferença torna-se então a condição da particularidade, e da inteligência da particularidade: ela separa essa cultura da nossa e assegura-lhe uma originalidade (ARIÈS, 2005, p.231)".

Este estudo parte da prerrogativa de que todo discurso é datado e aponta para determinada especificidade de um período histórico (O Liceu e a sociedade campineira do início do século XX), o que revela a necessidade de uma interpretação contextualizada da narrativa. Para Jacques Le Goff (2005), o historiador deixa de colecionar fatos que organiza em uma evolução sistemática independente dos contextos específicos, para tornar-se um construtor, leitor e intérprete de processos históricos específicos, que têm ou não, continuidades. Ao relatar a cultura de uma determinada população e um determinado tempo histórico (em específico, a comunidade estudantil do Colégio Salesiano de Campinas, no início do século XX), situa-se essa pesquisa na noção de uma história das mentalidades,

pois, descrevê-las exige a desconstrução de um modelo estruturante que seja reproduzido em diversos contextos, mas ao contrário, perceber as especificidades de dada sociedade em determinado tempo, em outras palavras, o estudo de uma mentalidade própria no início do século XX, envolve um contexto em que a estruturação do sistema educacional recebeu influências do pensamento higienista impondo diversos mecanismos construtores de novos hábitos e costumes, entre eles, centramo-nos nas práticas corporais presentes naquele contexto educacional.

Para melhor elaborar uma narrativa, que considere o contexto educacional e social da época, trataremos aqui sobre o higienismo no Brasil e sua influência na cidade de Campinas. Buscaremos também construir um pequeno retrato sobre a Escola Normal de Campinas, para melhor entender o contexto educacional da época (além do contexto educacional salesiano).

## 2. O HIGIENISMO BRASILEIRO

O movimento higienista surge na Europa, quando esta passava por uma revolução industrial, que acabou por alterar o panorama social europeu. Devido o grande êxodo do trabalhador rural para as cidades, a procura de emprego, houve uma urbanização desenfreada e mal estruturada, resultando em condições extremamente ruins de saneamento, causando a alastramento de epidemias e moléstias. Este meio tornou propício o advento de uma mentalidade de mudança. Era necessária a intervenção do Estado para uma melhor condição de trabalho e vida, modificando os hábitos populacionais por hábitos saudáveis, fiscalizando para que o povo as cumprisse. (GOIS JUNIOR; SIMÕES, 2011).

A partir do final do século XIX, o movimento higienista ganha adeptos em meio aos intelectuais brasileiros, que passam a reapropriar este ideário para a realidade brasileira da época. Em meio aos discursos que os intelectuais brasileiros, infectados pelo ideário higienista, realizaram, um deles, o intervencionista, merece destaque, pois justificava o atraso do país não por inferioridade racial, mas sim pelo abandono por parte do Estado para com o povo brasileiro.

Para mudar este quadro de abandono e fortalecer a moral, o físico e inculcar hábitos higiênicos saudáveis na população brasileira, os intelectuais, seguindo esta linha de pensamento médico-higienista, voltaram seus olhares para as condições educacionais das populações brasileiras, reconhecendo, na escola, um forte local para a propagação e aplicação de seus ideais e a modulação das crianças brasileiras, consideradas o futuro da nação. Estas intervenções se tornam freqüentes, sendo uma das propostas higienistas a educação física, que faria o papel de inculcar uma moral que afastaria os estudantes do vício, além de proporcionar vigor físico, preparando-os para o trabalho.

Esta educação física proposta pelos intelectuais da época adota a ginástica como representante fiel, prática considerada pelos higienistas como sistematizada e científica, como atesta o médico Simoni, ao dar seu parecer sobre a legitimidade da Ginástica por parte da sociedade médica brasileira da época.

As vantagens pois da gymnastica não são problemáticas á face da medicina; ellas são atestadas pela história, e afiançadas pela ciência; nada há mais reconhecido, e provado do que ellas. A' opinião favorável dos

Medicos de todos os paizes, e de todos os séculos podemos francamente adicionar a nossa [...](SIMONI apud GOIS JUNIOR, 2013, p.153).

A influência higienista, como será visto a seguir, estará presente na sociedade campineira (bem como no âmbito escolar campineiro), no recorte temporal selecionado, devido a grande industrialização da cidade e as epidemias inoportunas pela qual a cidade passou, no final do século XIX.

### 3. UMA CAMPINAS HIGIÊNICA

Segundo Martins (2015), Campinas era, ao final da década de 1880, rival da capital estadual em população e considerada capital agrícola de São Paulo. A cidade, rica devido a sua produção de café, possuía comércio abrangente, além de ferrovias, teatro, hospitais, iluminação pública, bancos, indústrias, entre outras melhorias urbanas. Esta industrialização e aburguesamento da população de Campinas, fez com que alguns hábitos da população não fossem mais tão bem aceitos pela sociedade campineira elitizada.

Naqueles anos em que a cidade enriquecida pelo ouro verde se aburguesava (Lapa, 1996), certos hábitos, atitudes e vocabulários até então considerados comuns passaram a ferir sensibilidades e a preocupar autoridades e chefes de família. desejava-se então uma cidade educada, limpa e saudável. A educação daquela gente inculta, a promoção de uma higiene social, purgando tudo aquilo que não mais poderia ser tolerado, passava muitas vezes pelas ações dos policiais da cidade que, com seus "educandos", também pertenciam às classes populares. As reações daqueles que se buscava educar não foram poucas. (MARTINS, 2003, p.81).

Esta gente inculta, considerada por uma parcela sociedade campineira (elite) como sendo os moradores de cortiços e frequentadores de biombos (dentre eles havia ex-escravos e imigrantes) era mal vista pela sociedade, pois possuíam maus hábitos e se entregavam aos vícios, um deles o álcool. “Entre os hábitos populares mais atacados pela imprensa e que mereciam atenção das autoridades estava o consumo do álcool,[...]” (MARTINS, 2003, p.83).

Se Campinas já estava preocupada com a higiene e os hábitos de uma parcela de sua população, em 1889 as preocupações e intervenções higiênicas da cidade tomariam proporções maiores.

Segundo Martins (2015) no verão de 1889, Campinas sofreu sua primeira epidemia de febre amarela. Por ser tida como uma "doença litorânea" por parte dos campineiros da época, foram pegos de surpresa quando a doença deixou suas primeiras vítimas. Nos anos seguintes, Campinas foi atingida por sucessivas epidemias da febre, o que fez com que a cidade tomasse providências quanto a isso, antes mesmo do governo estadual.

Nos anos seguintes, atingida por novas epidemias de febre amarela que teriam seu ciclo interrompido apenas em 1897, a cidade passou por uma série de intervenções e mudanças visando seu saneamento. Enquanto o governo estadual esperou uma nova e mortífera epidemia em 1896, para então enviar a Comissão Sanitária e seu aparato à cidade, a Intendência Municipal tomou suas próprias medidas para melhorar as condições de salubridade, como a implantação de um serviço de água e esgoto, a remoção das coqueiras do centro da cidade e a melhoria da coleta de lixo. (MARTINS, 2015, p.511).

Em 1896, foi instalada em Campinas a Comissão Sanitária do Estado de São Paulo que, juntamente com o poder municipal, implementou, segundo Martins (2015), muitas ações para melhorar a higiene urbana, como a vigilância, interdição e demolição de muitos cortiços e casas. Estas medidas não foram amplamente aceitas por toda a população.

[...] o saneamento de Campinas, dirigido pelos médicos sanitaristas Emílio Ribas e Theodoro da Silva Bayma, incluiu demolições, interdições e milhares de intimações para reformas de casas e prédios. Os cortiços e habitações coletivas foram combatidos tenazmente pela polícia sanitária, tão temida quanto a polícia comum, pois tinha o poder de deixar famílias inteiras desabrigadas. (Lapa, 1996; ACMC, 28 ago. 1898). (MARTINS, 2015, p.515).

Com o advento da burguesia e a industrialização de Campinas, houve uma mudança social, em que certos hábitos passaram a não ser mais tolerados. Com o progresso em mente, havia uma necessidade de higienizar a população, afastando-a dos vícios e fortalecendo a sua moral, para que o país progredisse através de seu povo. Com a epidemia, tornou-se mais evidente e necessária uma intervenção higienista na cidade de Campinas. Os intelectuais da época (bem como a sociedade campineira) passaram a buscar veículos para a propagação e aplicação de seus ideais, sendo a escola vista como local ideal para tal intervenção. Essas normas sobre as práticas e os discursos influenciadas pelos médicos materializavam-se na urbanização das cidades, como Campinas, mas também nos contextos educacionais. Ao observarmos, por exemplo, a educação pública a partir da Escola Normal de Campinas, podemos analisar diferenças e similitudes entre o ensino salesiano e o ensino oficial no que concerne à influência do pensamento higienista no âmbito escolar de modo geral, e das práticas corporais, em particular.

Pinheiro (2003) evidencia, em sua dissertação, que a Escola Normal de Campinas foi primeiramente uma escola complementar (proposta apresentada na Câmara Municipal, em março de 1901, que foi aprovada e encaminhada ao governo estadual), tendo funcionado até 1911. Depois, passou por algumas reformas, sendo que a última a introduzir mudanças no currículo foi a Reforma Sampaio Dória (realizada no governo de Washington Luís), que uniformizou as escolas, passando a Escola Primária a ser chamada Escola Normal de Campinas, sendo renomeada para Escola Normal "Carlos Gomes" em 1936.

A cidade de Campinas, como foi dito anteriormente, estava preocupada com os hábitos de sua população, procurando meios para corrigi-los e inculcar em sua sociedade uma moral cívica. No Brasil, muitos intelectuais viram na educação a solução dos problemas da nação.

Na década de vinte firmou-se a crença de que a solução dos problemas brasileiros estava na educação. "base da sociedade moderna e da democracia", pois ela transformaria os indivíduos em povo, o qual constituiria a nação brasileira.[...] (CARVALHO, 1989, apud PINHEIRO, 2003, pg. 28)

A população brasileira era considerada carente, passiva e abandonada, sendo necessária uma intervenção. Esta intervenção viria através da escola.

A exigência de uma política nacional de educação esteve articulada, na década de vinte, a projetos de homogeneização cultural e moral. O projeto de elaboração da política nacional deu-se no âmbito da questão da formação da nacionalidade. [...] Nele foram propostas representações do povo brasileiro como carência, passividade e amorfia; propôs-se a escola como instância de homogeneização cultural por via da inseminação de valores e da formação de atitudes patrióticas;[...] (PINHEIRO, 2003, pg. 30-31)

A Escola Normal de Campinas, local que seria responsável pela formação dos futuros professores campineiros, era alvo de intervenção por parte dos intelectuais brasileiros. Estas intervenções buscavam inculcar valores e hábitos necessários para a constituição e progresso da nação (ao se formarem, os professores passariam estes valores para seus futuros alunos).

A influência higienista, no âmbito educacional relacionado à educação física, se vê presente nas disciplinas do curso normal, em que a ginástica está presente.

Pelo Decreto n. 3.356 de 31.05,1921, as disciplinas do curso normal passaram a distribuir-se da seguinte maneira:

- 1º ano - Português, Latim, Francês, Matemática, Geografia e Cosmografia, História do Brasil, Desenho, Música, Ginástica;
- 2º ano - Português, Latim, Francês, Matemática, Corografia do Brasil, Física, Desenho, Música, Ginástica;
- 3º ano - Português, Latim, Química, Anatomia e Fisiologia Humanas e Biologia, Psicologia, Desenho, Música, Ginástica, Prática Pedagógica;
- 4º ano - Literatura, Vernácula. Higiene, História Geral, Pedagogia, Didática (regência de classe), Desenho, Música, Ginástica. (PINHEIRO, 2003, pg. 33)

As aulas de ginástica estavam presentes em todos os anos, bem como havia aula de Higiene no último ano de formação dos professores, mostrando como era importante que os professores soubessem estas disciplinas para passarem aos seus alunos, para assim propagar hábitos considerados corretos pela elite intelectual e médico-higienista da época.

Se o ensino público, influenciado por uma mentalidade higienista, reservava à educação física um lugar no currículo, o mesmo ocorria em uma escola religiosa no mesmo período e espaço urbano, no caso, Campinas no início do século XX? No próximo capítulo, vamos abordar esta questão, tendo como objeto de estudo, as práticas corporais no universo do Liceu Salesiano “Nossa Senhora Auxiliadora”.

#### 4. A ESCOLA SALESIANA E AS PRÁTICAS CORPORAIS

A escola salesiana Nossa Senhora Auxiliadora foi fundada em 25 de julho de 1897. Graças aos esforços de D. Nery, bispo diocesano de Campinas, que realizou uma campanha em prol da fundação de uma escola salesiana para a educação popular.

A Sociedade Salesiana, que tem como fundador Dom Bosco, chega em meados do século XIX ao Brasil. Dom Bosco, segundo Borges (2000), desenvolveu uma proposta educativa, chamada por ele de Sistema Preventivo, que, apesar de possuir uma lógica de aplicação, não tinha formulação teórica nem uma sistematização rigorosa.

Entre as características mais presentes do método de Dom Bosco, podemos destacar a ênfase na preocupação com a pessoa do educando, manifesta pelo zelo dado à busca da salvação da alma [...] e a promoção pelo trabalho, tudo isso feito em um espaço de convivência fraterna, em clima de família, concretamente vivenciado na experiência do oratório salesiano. (BORGES, 2000, p.2)

Faz-se importante explicar o que é, efetivamente, o oratório salesiano.

[...] Consistia de um ambiente onde as crianças e os jovens eram reunidos para a catequese da igreja e brincar, desta forma ficando livre da desocupação e da marginalidade [...] onde ocorria além da prática de atividades de formação para o trabalho, como o ofício de alfaiate, carpinteiro, sapateiro; também a prática de atividades de arte e diversão como música, fanfarra, teatro, jogos, entre outras. (BORGES, 2000, p.2)

Assim como em Turim, na Itália, a sociedade salesiana, seguindo os moldes de seu fundador, passa a assistir jovens marginalizados e abandonados, oferecendo educação aos mesmos. Ao se preocupar tanto com a educação da infância, principalmente de crianças desassistidas, os salesianos dialogam com o ideário higienista, que via na criança a grande força modeladora de hábitos saudáveis na sociedade brasileira e o futuro da nação.

Uma característica importante no ensino salesiano é a utilização do pátio para atividades extracurriculares, porém essenciais ao processo de educação das crianças.

Algumas atividades realizadas no pátio ganharam grande relevância, não somente pelo valor que Dom Bosco lhes atribuía, mas também porque

traziam em si heranças da própria formação do referido educador. Deste modo, os jogos, a música, o teatro, os passeios, passaram a se constituir em atividades importantíssimas no oratório, elementos vitais ao pátio e meios eficazes para alcançar a educação. (BORGES, 2000, p.14)

Estas atividades, entre elas o futebol, se diferenciavam da proposta pelos médicos-higienistas da época (MENDES; NÓBREGA, 2008), que tinham como preferencial a ginástica, que era um método sistematizado e científico, que buscava aumentar o vigor físico da máquina humana, prevenindo o dispêndio de energia em movimentos desnecessários.

No que concerne aos tipos de jogos e competições, preconizava a proibição, antes da adolescência, de jogos violentos "[...] como o football, nem mesmo competições de corridas a pé, ou de bicicleta". (LAROCCA; MARQUES, 2010a, p.313)

Para crianças, jogos como o futebol não eram indicados pelos higienistas, sendo passíveis de prática apenas a partir da adolescência. Porém, Dom Bosco mostrava certa preferência por tais práticas corporais, que exigissem um grande esforço por parte dos praticantes.

O mesmo Dom Bosco, dizia que poder-se-ia educar muito bem com diversos brinquedos e jogos ao ar livre, segundo os costumes locais, mas tinha preferência por jogos que envolvessem um grande dispêndio de energia. (BORGES, 2000, p.15)

Observa-se, desse modo, que o ensino salesiano priorizava as atividades extracurriculares, essas que, além de música, desenho, entre outras, englobavam jogos, brincadeiras e esportes, que eram realizados no ambiente escolar (pátios, parques). Em uma breve descrição da escola salesiana, é possível perceber a importância dada a estes espaços.

O edificio consta de um corpo central, um lateral á esquerda, com tres andares e outro a direita e um magnifico salão, destinado aos futuros gabinetes de physica, museu e salas para as aulas.O corpo central é de estylo romano, com tres andares.

A entrada é de um aspecto encantador, com um grande atrio na frente e um corredor circular que serve para recreio em tempo chuvoso.

Uma longa escadaria de marmore conduz ao segundo andar onde se abrem, á direita, os vastos salões para as sessões officiais, e á esquerda o pequeno theatrinho.

Atraz do edificio se estendem bellas avenidas, um bello pomar e um aprazivel parque para os jogos sportivos.

Uma capella modesta, mas de estylo simples e bem iluminada, se acha ao fundo do edificio, á esquerda, e um espaçoso refeitorio á direita. (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1914, p.31)

Através desta descrição, é possível perceber muitos elementos da educação salesiana. O pomar fazia parte do dia a dia dos alunos, que constantemente passeavam naquela área, passeios esses que eram nomeados de higiênicos pelos educadores salesianos. A presença de uma capela demonstra o apreço dos salesianos por uma educação religiosa para seus alunos, que muitas vezes participavam de missas, principalmente em datas religiosas comemorativas. Quanto ao parque para jogos esportivos, era amplamente utilizado pelos alunos e o fato de a instituição possuir este espaço apenas solidifica o que foi dito anteriormente sobre a utilização de espaços abertos pelos salesianos (pátio) para a realização de atividades extracurriculares, entre elas práticas corporais como os esportes.

Os jogos esportivos, em específico, o futebol, eram amplamente praticados no Liceu de Campinas, que contava com times de todas as divisões de alunos (a divisão dos menores, dos médios e maiores).

[...] no Lyceu temos uma infinidade de jogos desportivos [...] Porém, o que mais nos interessa registrar no Anuario é o resultado alcançado pelo cultivo do "Football", o "Sport" que mais agrada a todos, desde o menor ao mais alto dos alumnos. (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1919, p.116)

Figura 1 - Times de Futebol do Liceu - Divisão dos Menores



Fonte: LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1919.

O sistema educacional salesiano também se utilizava da ginástica como ferramenta pedagógica, possibilitando ao alunado o acesso a uma gama eclética de práticas na instituição escolar. Um exemplo disto, foi a organização do “Clube Domingos Sávio”, fundado em 3 de agosto de 1913 por alunos do curso de contabilidade do Liceu com apoio do Padre Antônio Marto, que era um dos responsáveis pela organização de diversos eventos esportivos. O clube, que abrangia três seções, sendo uma delas a esportiva, se encarregava do esporte e da ginástica:

Além da gymnastica esthetico-hygienica, a que são obrigados todos os alumnos, ha uma outra, denominada athletica, para a qual a secção *sportivado* Club "Domingos Savio" possui diversos aparelhos em que adextra os seus sócios. (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1913, p.40)

A ginástica, portanto, no campo do currículo era obrigatória por seu caráter estético e higiênico. A descrição deste documento corrobora com as interpretações encontradas na literatura sobre a influência dos médicos, em particular, e dos intelectuais higienistas, de modo geral, sobre as pedagogias presentes no âmbito escolar naquele período. Afinal, os problemas brasileiros, para o pensamento médico-higienista, consistiam também em um problema educacional. Portanto este discurso procurou soluções para problemas na intervenção social, principalmente, no campo educacional como estratégia de regeneração do povo brasileiro. Isto fez com que os médicos ganhassem destaque e passassem a gozar de maior influência nas propostas educacionais. A escola, vista como importante veículo para propagação e inculcamento de hábitos saudáveis nas crianças que, segundo Rocha (2003), possuem uma plasticidade inerente, tornando mais fácil a modelagem de seus hábitos, passa a ter uma posição de destaque entre os higienistas, que viam nela um espaço de propagação sem igual para os hábitos higiênicos, com o intuito de remodelar os mesmos na população.

Rocha (2003), ao analisar documentos do Departamento de Higiene Escolar do Instituto de Hygiene de São Paulo, criado em 1918, constata que, na tentativa de veicular a proposta higienista na escola, foram utilizadas múltiplas estratégias para alcançar este objetivo.

[...] o Instituto de Hygiene constituiu-se também num espaço importante na articulação de estratégias voltadas para a veiculação da mensagem da higiene no universo escolar, quer pela sua atuação na formação profissional dos professores primários, quer pela formação de agentes de saúde pública, quer, ainda, pela produção de impressos destinados, entre outros públicos, às crianças das escolas primárias e seus mestres. (ROCHA, 2003, p.41)

Para que a infância pudesse ser modelada, era importante que seus mestres trabalhassem lado a lado com os agentes da higiene, tornando a escola um ambiente de aprendizagem de hábitos saudáveis (GONDRA, 2003). Um exemplo é o Curso Elementar de Higiene que, segundo Larocca e Marques (2010b), foi realizado para professores buscando disseminar a possibilidade de regeneração nacional pela educação. Estas estratégias buscavam estabelecer um diálogo entre a escola e os médicos-higienistas, e a ginástica estava inserida naquele contexto das três primeiras décadas do século XX como

uma das intervenções propostas pelos higienistas na educação escolarizada. Os exercícios físicos ajudariam a incutir nos estudantes uma moral que afastava os vícios e proporcionava vigor físico, preparando-os para o trabalho.

Foi nas instituições escolares que os higienistas propuseram uma educação do corpo como intervenção. Nas palavras de Gondra (2000), seria pertinente defender uma infância protegida e higienizada, já que as crianças eram vistas como o futuro do país.

Descrita como sagrado palácio, a escola deveria ser ordenada pelos princípios, métodos e prescrições da higiene, de modo a poder formar sujeitos fortes, saudáveis, inteligentes e moralizados que, com essas características, alicerçariam a nação, constituindo-se em base segura para um futuro idealizado como grandioso. (GONDRA, 2000, p.112).

Dentre diversas prescrições sugeridas por médicos-higienistas para a população e, principalmente, para o ambiente escolar, a ginástica foi considerada um importante instrumento para a regeneração do povo brasileiro

Uma vez introduzida pela educação nos hábitos do país, a prática desta cultura física sustentada durante uma longa série de gerações, depuraria a nossa raça de diatheses morbidas, locupletando-a, progressivamente, pela criação incessante de indivíduos robustos. Os mortos governam os vivos. As gerações de amanhã apuradas, por systema, pela educação física - afinadora da raça e colaboradora do progresso - imprimiriam assim, nas que lhes sucedessem, o cunho do seu caráter, para que pudessem, com o aumento do patrimônio biológico hereditário, aperfeiçoar ainda mais a natureza humana. (sic) (AZEVEDO, 1933, apud GOIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.114)

A ginástica neste aspecto foi evidenciada, pois tinha preferência por um pensamento médico-higienista como prática sistematizada e científica. Este método de práticas corporais passa a se fazer presente no cotidiano de algumas escolas já no século XIX.

Por isso, podemos interpretar que a obrigatoriedade da ginástica para todos os alunos do colégio residia na argumentação higienista sobre estes propósitos. Sendo assim, a ginástica tinha um lugar diferenciado em relação a outras práticas corporais, como o esporte, no Liceu que, mesmo consideradas essenciais por parte dos salesianos para a

educação juvenil, eram complementares. A relevância da ginástica como prática corporal ainda é demonstrada pelo lugar que ocupava nos diversos passeios, excursões, comemorações cívicas e religiosas, realizados pelo Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora que, da mesma maneira que as atividades realizadas no pátio escolar, faziam parte da vida escolar salesiana, sendo contínuas no calendário do ano letivo. Na maioria destes eventos, principalmente os cívicos, os salesianos utilizaram-se da ginástica em apresentações ao público.

"A nota do dia, coube, porém, inegavelmente, aos briosos estudantes do Lyceu de N. S. Auxiliadora[...] Na praça do Pará os alumnos que constituem as tres divisões, menores, medios e maiores, exhibiram-se em interessantissimos exercícius de gymnastica sueca [...] portando-se com tal galhardia, que provocavam constantes applausos de parte da assistência que foi avultada. (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1915, p.31-2)

Figura 2 - Turma dos Menores realizando exercícios de Ginástica Sueca no Liceu

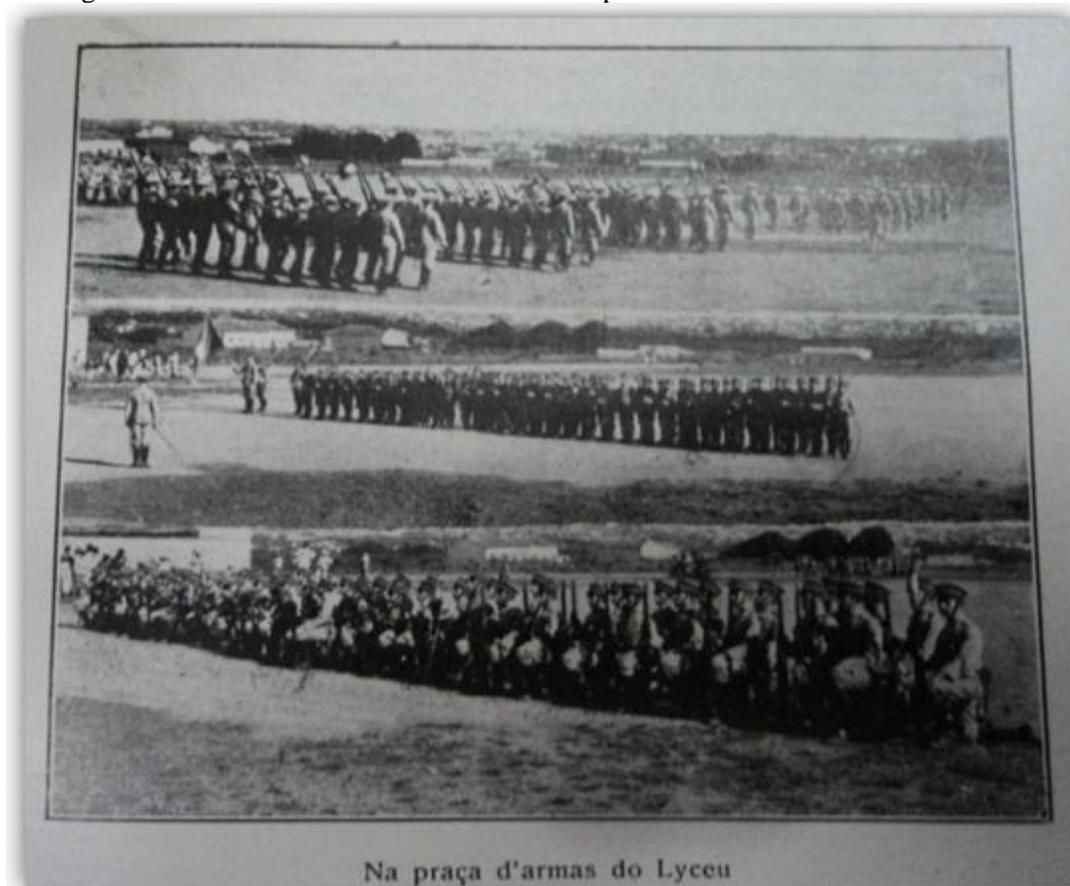


Fonte: LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1915.

Estas apresentações eram constantes e em sua maioria a ginástica se fazia presente. Além dos exercícios ginásticos, a partir de 1916, com a introdução de instruções militares na grade de ensino, os alunos salesianos passam a realizar evoluções militares e ginástica em suas apresentações. Como o Liceu passa a ter seu próprio batalhão e a formar reservistas do exército, as aulas de instrução militar passam a ser obrigatórias.

E', pois, um facto, a instrução militar aos alumnos d'este Lyceu. O que significa e vale, nos Collegios, para a educação da nossa briosa juventude, na cultura serena e rija do civismo e na formação definida e integra d'estes patriotas em flôr[...] Tendo em vista esses ponderosos motivos, resolveu esta Directoria considerar parte integrante do programma de ensino do Lyceu "a instrução militar obrigatória". (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1916, p.7)

Figura 3- Batalhão do Liceu Salesiano de Campinas realizando exercícios militares



Fonte: LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1919.

Ao realizar o relatório da instrução ministrada aos alunos do colégio salesiano, em 1920, o primeiro sargento instrutor Jason Barbosa de Moura, fala sobre os aparelhos de ginástica do Liceu:

#### APARELHOS DE GYMNASTICA

Afim de completar a instrução dos alumnos, a Directoria do estabelecimento mandou armar diversos aparelhos, de accôrdo com as indicações do regulamento de gymnastica. (LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1920, p.118)

Importante observar que as instruções militares eram obrigatórias a todos os alunos do estabelecimento (turmas de menores, médios e maiores), sendo as instruções, bem como a ginástica militar, consideradas importantes.

Segundo as prescrições regulamentares deste estabelecimento os alumnos são obrigados a frequentar a instrução militar, não havendo, por isso, nenhuma falta se não por motivo de doença. (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1920, p.118)

Estas apresentações cívicas, muitas vezes, renderam ao Liceu e seus alunos muitos elogios por parte de imprensa e familiares, que viam na escola salesiana de Campinas, um estabelecimento que talhava e esculpia a nova geração do Brasil, uma geração patriota, com corpos e consciências adestrados, que desprezavam a desordem.

O anuário de 1917 do Liceu salesiano de Campinas, ano em que os alunos salesianos visitaram a então capital do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro, extraiu o artigo “*Os collegiaes de 1917*”, publicado em revista (Revista da Semana de 15 de Setembro), bem como uma passagem, também falando dos salesianos, no "Jornal do Commercio (Edição da Tarde)" que demonstra a opinião pública acerca do colégio salesiano de Campinas.

[...] Hoje, a gymnastica adestra corpos e consciencias, aperfeiçoa os corpos e as almas, desenvolve a musculatura e o sentimento. [...] Certamente aquelles pequeninos soldados dos *collegios de S. Paulo*, de *Campinas*, de *Lorena* e de *Nictheroy* não eram guerreiros temiveis. Mas eram muito melhor do que isso: um exemplo fortificante e salutar. (Revista da Semana de 15 de Setembro apud LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1917, p.35)

Figura 4 - Alunos do Liceu de Campinas realizando exercícios Ginásticos, em pirâmides, no Rio de Janeiro



Fonte: LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1917.

Nesta passagem, há a exaltação da ginástica devido às apresentações e ao desfile dos alunos salesianos na cidade do Rio de Janeiro.

[...] O Brasileiro nunca deixou de ser patriota. Mas vícios de cultura fizeram durante muito tempo na sua mentalidade obliterações pessimistas e scepticas.[...] Muitos Brasileiros viviam a dizer mal de que era nosso e a preparar, involuntariamente, a desordem e a anarchia. Felizmente, esse período vai passando e as novas gerações reagem. E' preciso educar essas gerações que estão reagindo, creando o espirito entre os que querem servir o paiz, mostrando e praticando a escola feliz de independencia obtida pela obediencia ás regras sociaes e desprezando a falsa liberdade que gera a desordem. E' a disciplina que faz homens livres. Foi com orgulho que a população do Rio se descobrio diante dos pavilhões dos pequenos batalhões salesianos que hontem desfilaram pelas nossas avenidas. E' que todos reconheciam que alli se formava um nucleo poderoso e que a escola de disciplina em serviço da patria é a melhor garantia da nossa grandeza, do nosso civismo, do nosso progresso e da nossa liberdade. (Jornal do Commercio apud LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1917, p.36)

Figura 5 - Alunos do Liceu Salesiano em seu passeio pelas avenidas da capital Rio de Janeiro.



Fonte: LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1917.

O "Jornal do Commercio", em seu artigo, fala como o Brasileiro pode se desvirtuar através de vícios culturais, apenas causando a anarquia no país. Mas, em contrapartida, a nova geração de brasileiros, composta pelos alunos salesianos, demonstraram civismo, patriotismo e disciplina, sendo assim pilares para o desenvolvimento do Brasil.

Porém, não era exclusivo à imprensa ou aos pais, ao presenciar os atos de ginástica, que incluíam a ginástica sueca, ginástica rítmica, e a formação de pirâmides, que a educação física poderia contribuir para a eliminação dos vícios e no desenvolvimento da moral, formando assim uma nova geração de brasileiros que seriam essenciais para o progresso do país.

Para transformar as crianças em factores determinantes do progresso de um paiz é preciso: tirar da mocidade os vicios que ella tem, os vicios que lhe transmittiram seus paes e seus maiores, e impedir que o alcool e a

immoralidade continuem a degenerar o povo no corpo, no espirito e na prole [...] tanto mais elevado é o nível moral de uma raça, tanto maiores os seus progressos intellectuaes[...]Não existindo a força physica não pode existir como consequencia logica, as forças moral e intellectual. Estamos em plena decadencia de costume - dissera com acerto, um educador platino - porque somos fracos physicamente.

O mundo todo comprehende, hoje em dia, que não se pode prescindir da educação physica da nova geração [...] que esse movimento cresça gradualmente para o bem-estar da nova e futura sociedade. (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1925-1930, p.70)

Este capítulo presente no anuário de 1925-1930, intitulado: "Educação Physica nos Collegios Salesianos", deixa claro que os salesianos tinham a educação física como prática moduladora, indispensável para o desenvolvimento da moral e da inteligência de seus alunos e que a sua prática deveria continuar se espalhando, pois ela era essencial para o futuro da sociedade brasileira.

Importante salientar que estas práticas, que compunham a educação física salesiana (ginásticas, esportes, jogos) também estavam disponíveis para crianças que não estavam matriculadas no colégio, através dos oratórios festivos.

Tambem no Lyceu N. S. Auxiliadora, mantem desde a sua fundação, um Oratorio Festivo annexo, no qual se reuñem todos os Domingos e Dias Santos centenas de filhos de operarios, onde desenvolvem a gymnastica e esportes variados, recebendo ao mesmo tempo uma solida instrucção religiosa, por meio do estudo do catecismo. (LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1925-1930, p.37)

Ao fornecer instrução e estas práticas a crianças marginalizadas e de pais da classe operária, os salesianos buscam através destes oratórios festivos educá-las religiosamente e moralmente, utilizando-se de práticas corporais, entre elas a ginástica, como ferramenta essencial neste processo educativo.

O discurso higienista vislumbrava a prática de uma ginástica científica, moldada pelos auspícios de uma medicalização dos hábitos que envolviam a educação escolarizada (MENDES; NÓBREGA, 2008). A partir do século XX, esta representação ganha mais adeptos nas instituições escolares, influenciando não somente escolas laicas, mas inclusive, fazendo-se presentes, através de práticas e discursos, no contexto de

instituições religiosas, como esta instituição salesiana, o “Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora”.

Fica claro que, ao oferecer educação às crianças marginalizadas, os salesianos acabaram dialogando com as propostas higienistas. Com a influência dos médicos-higienistas se tornando crescente, no âmbito cultural e principalmente escolar, no contexto do início do século XX, se torna interessante as intermediações entre o ideário higienista e sua proposta de educação física, com a escola salesiana e suas atividades realizadas no pátio, tradição da instituição desde sua fundação. Observamos, a partir dos dados coletados nos anuários, o lugar de destaque da ginástica obrigatória, em detrimento às atividades complementares, como os jogos esportivos, que mesmo gozando de maior pertinência em relação à pedagogia salesiana, naquele contexto, ocupavam um lugar secundário.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a partir do final do século XIX, a mentalidade higienista ganhava adeptos no campo da cultura, como por exemplo, médicos e educadores que se perguntavam sobre a causa do atraso brasileiro em relação aos países europeus, mesmo sendo o país detentor de recursos abundantes. Um dos discursos que envolvia a mentalidade higienista era intervencionista, pois negava a inferioridade do povo brasileiro, justificando o atraso do país não pela raça, mas pelo abandono por parte do Estado.

Os higienistas tiveram um papel preponderante para que se pensasse a produtividade mais como resultado das condições dos trabalhadores do que como produtos de suas características raciais. Assim as condições sociais, econômicas e educacionais passaram a ser mais significativas que os determinantes étnicos. Portanto, provocaram mudança na consciência nacional sobre os problemas brasileiros. (GOIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.49).

Uma das estratégias de educação higiênica seria a escolarização da ginástica, conhecida por sua base racional e científica, ela seria uma ferramenta educacional relevante para os propósitos de educação do corpo a partir do discurso médico.

Os higienistas consideravam a ginástica uma prática sistematizada e científica, sendo um exercício ideal para uma educação física nas escolas. Os salesianos, mesmo que se utilizando de outras práticas corporais não indicadas na época para crianças, por parte dos higienistas, como o esporte (futebol), privilegiaram a ginástica, como prática obrigatória em seu plano educacional, justificando-a, também, como uma estratégia que possibilitaria o fortalecimento moral de seus alunos, os afastando dos vícios, do álcool. Os salesianos em Campinas dialogaram com a mentalidade higienista, formando intermediações entre sua pedagogia e as propostas mais referenciadas pelo discurso científico.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, P. **A história das mentalidades.** In:LEGOFF,J.(org.) *A história nova.* 5ed. São Paulo:Martins Fontes, 2005.

BORGES, C. N. F. **significatividade das atividades do pátio na educação salesiana.**2000. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF.

CUNHA JUNIOR, C. F. **O imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira.** Rio de janeiro, Apicuri, 2008.

GÓIS J, E. **Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de janeiro, século XIX e início do século XX.** Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 139-159, jan/mar de 2013.

GÓIS J, E; SIMÕES, J. L. **História da Educação Física no Brasil.** Recife: Editora Universitária EFPE, 2011. 166 p.

GONDRA, J. G. **A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 99-117, jan/jun. 2000.

GONDRA, J. G. **Homo hygienicus: Educação, higiene e a reinvenção do homem.** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 59, p. 25-38, abril 2003.

LAROCCA, L. M.; MARQUES, V. R. B. **Higiene e Infância no Paraná: a missão de formar hábitos saudáveis (1931-1949).** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010abr/jun; 19(2): 309-16.

LAROCCA, L. M.; MARQUES, V. R. B. Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937). Interface - Comunicação Saúde e Educação, São Paulo, v. 14, n. 35, p.753-66, out/dez. 2010b.

LE GOFF, J.**A história nova.** 5ed. São Paulo:Martins Fontes, 2005.

MARTINS, V. **Cidade - laboratório: Campinas e a febre amarela na aurora republicana.** História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.507 - 524

MARTINS, V. **Policiais e Populares: Educadores, Educandos e a Higiene Social.** Cad. Cedes, Campinas, v.23, n. 59, p.79-90, abril, 2003.

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. **O Brazil-Medico e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira.** História, Ciências, Saúde, Manguinhos, Rio de janeiro, v. 15, n. 1, p. 209-219,jan/mar, 2008.

**PINHEIRO, M. L. A Escola Normal de Campinas no Período 1920 - 1936: Práticas e Representações.** 2003. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

**ROCHA, H. H. P. Educação escolar e higienização da infância.** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abril 2003.

## **7. FONTES**

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1913.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1914.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1915.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1916.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1917.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1918.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1919.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1920.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1923.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1924.

LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, Anuário de 1925 - 1930.